

Estudos destinados à Evangelização Infanto-Juvenil e Mocidades.

Trabalhando as Parábolas de Jesus



Olá amigos da sala evangelize!!!:)

Aprendemos com a Doutrina Espírita que Jesus é nosso grande Guia e Modelo a ser seguido. Nesta semana, estaremos conversando sobre as parábolas de Jesus e os grandes lições que encontramos nestas histórias. Estarei deixando um texto de apoio para facilitar nossa conversar em outro e-mail.

- 1) Qual a importância das parábolas de Jesus?
- 2) As parábolas podem ser usadas como lições, diante das dificuldades encontradas nos dias atuais?
- 3) Como podemos usar as palavras na evangelização?
- 4) Mande suas sugestões de aula, idéias de atividades usadas neste tema, bibliografia, etc.

Esperamos que todos participem!

Abraços a todos com carinho!!

Equipe Evangelize - CVDEE
Lu, Rosane, Karina e Ivair

<http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

- 1) O que são parábolas e como Jesus as usava

Franco, W.O

A palavra portuguesa "parábola", vem diretamente do grego "parabolé", significando "pôr ao lado de", com o sentido de "comparar", a fim de servir especificamente como uma ilustração de alguma verdade ou ensino. Uma parábola é uma forma de discurso, ou uma estória ou um dito para ilustrar uma lição que se deseja ensinar. A parábola verídica é uma ilustração da vida real, e seu ensinamento é universalmente reconhecido. Parábolas na forma de estórias referem-se a um evento que ocorreu no passado e que se centralizam numa só pessoa. As ilustrações são estórias que projetam um exemplo que deve ser imitado. As parábolas também se referem a ditos sapiencias breves, que talvez tenham circulado como provérbios

nos dias de Jesus : "Médico, cura-te a ti mesmo", Lc. 4:23.

Originalmente, a parábola era uma narrativa curta, usando detalhes da vida cotidiana para ilustrar noções morais, sendo um eficaz recurso pedagógico porque exprimia as coisas em termos compreensíveis e facilitavam a sua recordação. Entretanto, parecem ter sofrido intervenção externa, mais do que a maioria dos outros materiais. Em algum momento primordial da história da sua transmissão, elas começaram a ser consideradas mistérios, com significação oculta, ou pelo menos alegorias, mudança que é refletida na utilização que lhes é dada nos Evangelhos. Acrescentam-se por vezes interpretações que só se destinam aos discípulos e, pelo menos num caso, Mt. 13:24-30, suspeita-se que o escritor do Evangelho tenha criado a sua parábola e respectiva interpretação, atribuindo sua autoria a Jesus, segundo alguns críticos.

Certamente, Jesus Cristo não é o autor do gênero literário parabólico, embora com Ele, as parábolas sejam sui generis, em criatividade e objetividade. As parábolas já existiam no Velho Testamento, os eruditos alistam cerca de 11 parábolas nos escritos canônicos. Os hebreus eram grandes contadores de histórias, era natural que as parábolas viessem a fazer parte dos escritos sagrados e comentários daquele povo. Os escritos rabínicos contém excelentes parábolas, uma delas nos informa a razão pela qual Abraão é chamado de "a rocha de que fostes cortados", Is 51:1 Yalqut sobre Nm. 7:66. No apócrifo essênio do Gênesis, uma fábula descreve como a palmeira (Sara), pede que o cedro (Abraão) seja poupado, colocando em cena as plantas, que se comportam como seres humanos; em Jesus Cristo, não encontramos fábula, nenhuma figueira ou videira a falar! No livro de Enoque Etíope, lê-se um resumo da história de Israel na forma duma longa alegoria de animais; Jesus de fato emprega as metáforas correntes, na sua maioria procedentes do V.T. e que estavam na boca de todos, mas nunca compôs alegorias! Nem em toda a literatura intertestamentária do judaísmo antigo, nem nos escritos essênios, nem em Paulo, nem mesmo na literatura rabínica, achamos algo que possa ser posto em paralelo com as parábolas de Jesus. Para encontrarmos algo comparável, deveríamos retroceder em direção a pregação profética, como na parábola de Natan em 2Sm 12:1-7, ao cântico da vinha em Is. 5: 1-7. Mesmo nestes casos, trata-se de um testemunho esparso, ao passo que os Sinóticos nos transmitem cerca de 41 parábolas de Jesus, segundo alguns críticos. Hoje, é reconhecido que elas são parte integrante da rocha original da tradição - sem prejuízo da necessidade da análise crítica de cada uma das parábolas em particular e da história de sua tradição.

Parece que Marcos apresenta um exemplo significativo de interpretação alegórica, embora não segundo o estilo veterotestamentário, na parábola do semeador contada por Jesus Cristo. Esta pode muito bem manter-se como tal, o que parece ser tudo o que Jesus pretendia que fosse. Muito provavelmente, Marcos incorpora uma leitura da parábola que era corrente na Igreja primitiva, dando-lhe uma interpretação alegórica. Somente com o surgimento da "crítica alta" - o estudo da Bíblia em termos histórico-literários - a apreciação do sentido literal instala-se por completo, com isto as parábolas de Jesus puderam ser lidas apenas como tais, sem ter imposta a si uma carga de alegorização.

As parábolas de Jesus não eram sempre compreendidas por seus discípulos, aos quais interpretou muitas das Suas parábolas, nem por muitos dos Seus seguidores e ouvintes. Parece existir a questão do ocultamento do significado parabólico de todos : introduz-se a idéia do "segredo messiânico", visto por alguns estudiosos da Escritura. A ocultação intencional de Jesus foi interpretada também como uma forma de manifestação da rejeição divina dos judeus incrédulos, sem com isso, explicar porque o segredo da ocultação messiânica é repetidamente violado, e porque os discípulos escolhidos não compreendem o segredo a eles revelado. De acordo com alguns críticos, deixar de compreender a Cristo é deixar de compreender as suas verdades; mas Ele veio buscar e salvar (Lc. 19:10), o que significaria que Ele teria vindo para ensinar claramente aos homens o caminho da salvação. Não é concebível que tenha vindo para enganar. Com isto, concluem alguns que os homens mal entendiam a Cristo, em função das atitudes negativas deles, um aspecto da lei da colheita segundo a sementeira : a fé no homem Jesus como o Filho de Deus, só é possível se baseada na fé na ação divina manifestada na crucificação e ressurreição de Jesus Cristo.

As parábolas de Jesus retratam a vida diária, embora em alguns casos haja um exagero deliberado, como em Mt. 18:24; ou implicações alegóricas que possam ser detetadas. Aquelas que Cristo ensinava, não eram alegóricas em que cada nome, lugar ou pormenor é simbólico no sentido de exigir uma interpretação. As parábolas incluem metáforas e símiles, mas nunca estão longe da realidade e nunca transmitem idéias fictícias. São histórias tiradas do mundo existencial em que Jesus Cristo vivia e são contadas com o propósito de transmitir uma verdade espiritual.

Jesus era conhecedor da vida humana em todas as suas formas e variantes, em todos os seus modos e meios. Era familiarizado com a vida do agricultor, do vinhateiro, do pescador, do construtor e do mercador. Algumas profissões eram por Ele conhecidas, como as de ministro da fazenda, juiz, cobrador de impostos e administrador. Conhecia os fariseus e os peritos da lei. Jesus se sentia a vontade em todos os níveis sociais e sabia ministrar a todas as pessoas independentemente da sua posição social, formação e profissão. Por meio de parábolas, o Cristo levou a todos a mensagem de salvação, conclamava Seus ouvintes a se arrependem e a crerem, desafiava os crentes da época a praticar a sua fé e exortava Seus seguidores a exercerem a vigilância.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.

1. Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã; W. Elwell, editor; Edições Vida Nova; 1990.
2. A Bíblia Como Literatura; Gabel e Wheeler; Edições Loyola; 1993.
3. Introdução Ao Novo Testamento; W.G. Kummel; Edições Paulinas; 1982.
4. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia; R. N. Champlin e J.M. Bentes; Editora Candeia; 1995.
5. Teologia do Novo Testamento; J. Jeremias; Edições Paulinas; 1977.

© Franco, W.O wofranco@biohard.com.br

O TESOURO DAS PARÁBOLAS

DEFINIÇÃO: história terrestre, possível de acontecer, com sentido celestial. Verbos no passado (ex: Filho pródigo Lucas. 15:11-32).

METÁFORA: figura de linguagem pela qual se diz que algo é o que não é; para causar uma idéia de semelhança imaginária entre dois indivíduos ou coisas.
(ex: Disse Jesus: " Eu sou a porta... ").

SÍMILE OU COMPARAÇÃO: é a mesma coisa que metáfora mas é introduzida por: como, tal, qual, tal como, tal qual, semelhante, similar. A semelhança tem de ser imaginária.
(ex: METÁFORA - "eu sou o bom pastor_
SÍMILE - "eu sou como o bom pastor que dá a sua vida pela suas ovelhas_.()

FÁBULA: Lições morais em que animais agem tal qual ser humano, contém detalhes inverossímeis.

SIMILITUDE: são parábolas com os verbos no presente. Expressa o que costuma acontecer.
(ex: Parábola da Candeia, Lucas 11:33).

ALEGORIA: tem uma lição independente para cada detalhe. Qualquer coisa pode significar qualquer coisa, dependendo da imaginação do intérprete; não há lição principal.
(ex: Algo vermelho - sangue de Cristo... redenção dos _pecados_).

VALOR DAS PARÁBOLAS

TRANSCULTURAL: - são válidas em toda parte.

INTEMPORAL: - falam ao fundo do nosso ser, alheios ao que ocorre na superfície da nossa vida ou no fluir dos acontecimentos que nos rodeiam.

SIMBÓLICO: - comunicação não verbal.
Para os eruditos ou para os ignorantes.
Para os modernos ou para os antiquados.

SUBVERSIVO: - desafiam a ordem estabelecida, as estruturas sociais e os sistemas de valores. Desmascaram a vida cotidiana.

CAIXAS DE RESSONÂNCIA: - são um espelho. Através destas, o ouvinte vê-se a si próprio como é, e não como pretende ser.

PROVOCADOR: - forcem o ouvinte a reavaliar as pautas do próprio comportamento, pensamento e emoções. Sacodem-nos, induzindo-nos a reformar-nos e a renovar-nos.

Tiram-nos do engano a respeito de nós mesmos e da falta de verdadeiros propósitos.

PROFÉTICO E PROCLAMADOR: - o que se deve e o que se não deve aceitar.
Manifestam a fidelidade definitiva de Deus que é amor e, como tal, resposta para todos os conflitos humanos.

PROPÓSITO DAS PARÁBOLAS

As parábolas de Jesus foram contadas para provocar reação, para forçar os ouvintes a tomarem decisões. "Que pensais vós?" Exigia dos ouvintes respostas a pergunta ou lhes levava a tomar uma atitude.

A parábola é contada não para entretenimento, mas para mover os ouvintes à ação: _Vai tu e faze o

mesmo... Que vos parece?... Quem dentre vós?... Qual dos dois fez a vontade do pai?_.

A parábola não indica lições explicitamente. Apenas sugere, implicitamente. O auditório tem que raciocinar, tem que esforçar-se para achar o seu sentido. Os acomodados não percebem a riqueza dessas histórias. Ouvem mas não entendem.

O MÉTODO DAS PARÁBOLAS DE JESUS

Então se aproximaram os discípulos, e lhe perguntaram: _Porque lhes falas por parábolas? Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido_.
Mateus 13,10-11

A PARTIR DA VIDA PARA CHEGAR À VIDA

Jesus partia da vida concreta do povo ao qual se dirigia.

Hoje poderíamos dizer que estas mesmas parábolas evidentemente não correspondem à vida concreta das pessoas em nossa sociedade industrializada.

Mas se observarmos três traços no método de parábolas de Jesus, observaremos :

Sua atenção ao

_ Comportamento

_ Ao diálogo

_ À experiência

LISTA DE PARÁBOLAS - LIVRO : O REDENTOR
Edgard Armond

USOS E COSTUMES SOCIAIS

- OS DEZ TALENTOS Mateus 25:14-30 / Lucas 19:12-26
- AS BODAS Mateus 22:1-14 / Lucas 14:15-24
- VIÚVA OPRIMIDA Lucas 18:2-8
- O BOM SAMARITANO Lucas 10:30-37
- O RICO AVARENTO Lucas 12:16-21
- FARISEU E PUBLICANO Lucas 18:9-14
- OS PRIMEIROS LUGARES Lucas 14:7-14
- O RICO E O POBRE Lucas 16:19-31

ASSUNTOS DOMÉSTICOS E DE FAMÍLIA

- OS DOIS FILHOS Mateus 21:28-35
- O FILHO PRÓDIGO Lucas 15:11-32
- O CREDOR INCOMPASSÍVO Mateus 18:31-35
- O BOM E O MAU SERVO Mateus 24:45-51 / Lucas 12:35-48
- AS DEZ VIRGENS Mateus 25:1-13
- O HOMEM PREVIDENTE Lucas 14:25-35
- O REINO DOS CÉUS Mateus 13:44-53
- A DRACMA PERDIDA Lucas 15:8-10
- A CANDEIA Marcos 4:21-25 / Lucas 8:16-18
- A DRACMA PERDIDA Lucas 15:8-10

VIDA RURAL

O SEMEADOR Mateus 13:1-23 / Marcos 4:1-20 / Lucas 8:4-15
O TRIGO E O JOIO Mateus 13:24-30
O GRÃO DE MOSTARDA Mateus 13:31-32
A FIGUEIRA ESTÉRIL Lucas 13:6-9
OBREIROS DA VINHA Mateus 20:1-16
LAVRADORES MAUS Mateus 21:33-41
A OVELHA DESGARRADA Lucas 15:3-7
A FIGUEIRA QUE SECOU Mateus 21:18-22 / Marcos 11:12-14
A SEMENTE QUE BROTA Marcos 4:26-29
O BOM PASTOR João 10:1-16

AS PARÁBOLAS

OS MISTÉRIOS DO REINO DE DEUS.

1- A SEMENTEIRA DO REINO

O semeador, o joio no campo do trigo.
A colheita em vias de crescimento.

2 - A ANTÍTESE DO REINO

O grão de cevada, o fermento.

3 - O ENCONTRO DO REINO

O tesouro e a pérola.

A NOVA JUSTIÇA - A MISERICÓRDIA DE DEUS.

O bom pastor, a mulher e a dracma perdida,
O pai misericordioso.

Os justos segundo o coração de Deus

O filho pródigo, O bom Samaritano,
O coração do publicano.

A ruptura

A colheita

Os trabalhadores da undécima hora.
O administrador prudente.
Os talentos.

AS PARÁBOLAS DO REENCONTRO

_ Ovelha perdida
_ A mulher e a dracma perdida
_ filho pródigo

"Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma perdida_ - Lucas 15:9.

"Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício_ - Mateus 9:13, 12:7.

Jesus é o bom e meigo Pastor das almas, que nos acena com a sua imorredoura mensagem, dando a certeza de que "O Pai não quer a morte do ímpio, mas que ele se redima e viva".

O método de Jesus continua exemplar para nós.

<http://www.ceallankardec.org.br/jesus%20parabolas.htm#parábolas>

Ola pessoal, um forte abraço a todos, a respeito de parábolas tem um livro que me auxilia muito, que é o elucidações evangélicas de Antonio Luiz sayao, me ajuda tanto no preparo de palestras como na evangelização.Outro que me auxilia, mas é uma coleção é Filosofia Espírita, pelo espírito de Miramez, ele explica o evangelho e também as parábolas do cristo, numa linguagem bem fácil

espero poder auxiliar

kellis
